

## **RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2008**

Senhores Acionistas,

A Administração da Metalúrgica Riosulense S.A. apresenta para apreciação e análise, as informações relevantes sobre o desempenho da Companhia durante o exercício de 2008, bem como as demonstrações contábeis do período, acompanhadas de notas explicativas e do parecer da Auditoria Externa.

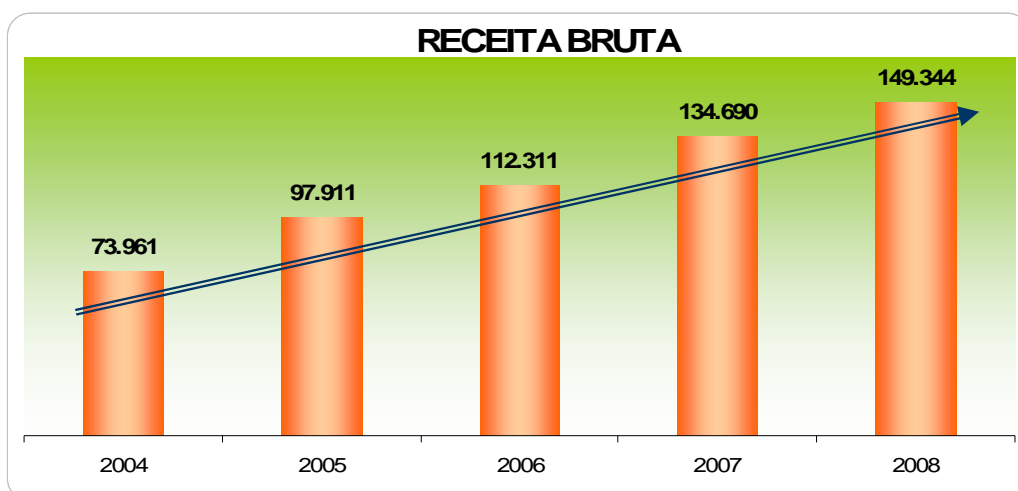
### **1 – CONJUNTURA ECONÔMICA E DESEMPENHO GERAL**

O ano de 2008 foi caracterizado por dois períodos bastante divergentes na economia brasileira. Os primeiros oito meses foram marcados por um forte ritmo econômico, destacando-se principalmente um excepcional desempenho nos setores de construção civil e indústria automobilística, tendo este batido recorde histórico de vendas. Este desempenho levou as indústrias a investirem substancialmente em suas plantas industriais, aumentando a capacidade instalada para suprir o aumento demandado. No entanto, a partir do mês de setembro o mundo foi surpreendido pela crise imobiliária americana seguida de uma abrupta restrição de liquidez no mercado de crédito, principalmente nas linhas internacionais, fazendo com que as empresas voltassem a captação de recursos para o mercado interno, causando um problema de liquidez no sistema financeiro. Esta situação, em conjunto com uma maior saída de capitais pela aversão ao risco e envio de lucros e dividendos privados para o exterior, causaram um descompasso entre oferta e demanda cambial, o que provocou a desvalorização acentuada do Real diante do Dólar, saindo de uma cotação de R\$ 1,59/US\$ em julho de 2008, fechando em dezembro de 2008, em R\$ 2,39/US\$. Este efeito, por si só, traduz-se em perdas expressivas para empresas que possuem endividamento atrelado em moeda estrangeira.

Reportando-se ao desempenho da Metalúrgica Riosulense, o ritmo da atividade foi ditado pela demanda proposta pelo mercado, que ao longo dos últimos 5 anos vem apresentando um crescimento médio anual de 25%, assim como nos três primeiros trimestres do ano de 2008, em que as vendas apresentavam-se extremamente aquecidas, adicionando-se ainda, a necessidade de produzir novos itens, diferentes do mix normal, cujos volumes totais demandados apontavam para a superação da capacidade instalada, principalmente de fundição. Neste cenário, altamente favorável, a empresa tomou a decisão de ampliar seu parque fabril, dando início a construção da nova fundição, dotada de equipamentos modernos, altamente produtivos e com menor custo operacional que, além de atender a demanda daquele momento, possibilitará o desenvolvimento e posterior fabricação de novos produtos até então inviáveis face a tecnologia disponível e da falta de capacidade. Este projeto foi concluído ainda no ano de 2008. Como fator negativo, a partir da última quinzena de novembro, motivado pela crise financeira mundial, a empresa sofreu uma brusca queda de demanda, proveniente principalmente do mercado de montadoras, refletindo numa redução média de 60% das vendas nos meses de novembro e dezembro. Mesmo assim, em 2008 o desempenho da empresa mostrou um crescimento nas vendas brutas de 10,88% com relação a 2007.

### **2 - DESEMPENHO OPERACIONAL**

A Receita Operacional Bruta (ROB), neste exercício de 2008 alcançou R\$ 149,34 milhões, obtendo um crescimento de 10,88% em relação a 2007 (R\$ 134,69 milhões), destacando-se o desempenho do mercado interno, que foi responsável por 86,44% da receita total e obteve um incremento de 12,47% com relação ao ano de 2007. Já o mercado externo respondeu por 13,56% da receita total e teve um crescimento de 1,73% em relação a 2007.



### 3 – CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

O custo dos produtos vendidos (CPV) representou R\$ 87,475 milhões no ano de 2008, perfazendo 75,59% da Receita Operacional Líquida (ROL), traduzindo-se num aumento de 12,56% comparativamente a 2007 cujo custo foi de 72,61% da ROL. Este substancial aumento deve-se principalmente a três fatores: 1) Falta de capacidade instalada: durante os meses compreendidos entre janeiro e novembro de 2008 a empresa trabalhou com demandas superiores a capacidade instalada, principalmente de fundição, obrigando-a a incorrer em custos adicionais como excesso de horas extras, utilização excessiva de mão de obra, altos custos de manutenção de equipamentos devido ao desgaste excessivo em função do seu uso ininterrupto, etc. 2) Perda de margem nas exportações em função da depreciação do Dólar frente ao Real entre os meses de janeiro a julho, quando registrou-se uma queda de 10,17% ( R\$ 1,77/US\$ em janeiro para R\$ 1,59/US\$ em julho – Dólar Médio Comercial PTAX); 3) Aumento dos insumos de produção, principalmente as *commodities* metálicas que registraram expressivos aumentos até o terceiro trimestre de 2008, encarecendo diretamente os custos de produção sem o imediato repasse de preços ao cliente.

### 4 – DESPESAS OPERACIONAIS

As despesas operacionais, que compreendem as despesas gerais, administrativas e comerciais, somaram R\$ 15,882 milhões, atingindo 13,72% da Receita Operacional Líquida (ROL), em 2007 estas despesas somaram R\$ 13,83 milhões, representando 12,9% da ROL. Este aumento de 0,82% atribui-se a queda do faturamento no ultimo trimestre, sem a proporcional redução das despesas fixas.

### 5 - EBITDA

Como resultado dos efeitos vistos anteriormente, o EBITDA, lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização, medido conforme instruções contidas no ofício circular CVM nr. 001/2007, totalizou R\$ 17,634 milhões, registrando um decréscimo de 10,13% com relação ao resultado de 2007, cujo valor foi de R\$ 19,622 milhões. A margem do EBITDA também registrou decréscimo passando para 15,24% da ROL em 2008, sendo que em 2007 este indicador atingiu 18,33% da ROL. Esta redução é atribuída aos efeitos abordados nos itens 03 e 04.

### 6 – RECEITA/DESPESAS FINANCEIRAS

As despesas financeiras líquidas da empresa em 2008, sem os efeitos cambiais, totalizaram R\$ 14,113 milhões, representando 12,20% da Receita Operacional Líquida (ROL). Em 2007 esta despesa atingiu R\$ 10,089 milhões, representando 9,43% da ROL. O incremento registrado atribui-se diretamente ao aumento do endividamento oneroso da empresa. No

entanto, considerando-se as variações cambiais, o efeito financeiro líquido atingiu o montante de R\$ 38,850 milhões em 2008, 33,57% da ROL, ante um valor de R\$ 10,339 milhões em 2007, que representava 9,66% da ROL. O efeito registrado em 2008 teve origem no endividamento em moeda estrangeira ou a ela atrelados, operações estas contraídas pela empresa nos últimos exercícios, que tem como objetivo único de financiar sua atividade e seu crescimento, cujos efeitos foram totalmente reconhecidos neste exercício. As principais operações que originaram este volume de variação cambial passiva foram: a) Operações de Adiantamento de Contratos de Câmbio (ACCs) e Adiantamentos de Cambiais Entregues (ACEs), que tem como destino o financiamento das exportações e tiveram variação negativa de R\$ 6,951 milhões no decorrer do ano; b) Operações de NDF (Termo de moeda sem entrega física) que objetivam garantir uma cotação de dólar mínima que oportunizasse efetuar exportações protegendo contra o risco de queda da moeda estrangeira e geraram no período uma variação negativa de R\$ 0,960 milhões c) Operações de empréstimos com duplo indexador, cujos recursos foram captados para dar sustentabilidade a atividade operacional da empresa, bastante comprometida, principalmente em 2008, em função do elevado volume de investimentos efetuados no decorrer do ano, que acabaram por absorver o capital de giro existente. Estas operações foram estruturadas por três bancos, UBS Pactual, ABN Amro Real e Unibanco, sendo que todas encontram-se totalmente negociadas e desarmadas, e causaram um ajuste negativo de R\$ 21,099 milhões. Estes valores foram negociados junto aos bancos responsáveis com prazos que variam de 33 a 60 meses, escalonados de forma a não comprometer o fluxo de caixa da empresa.

Estas operações eram realizadas constantemente *haja vista* que, ao longo dos últimos anos, toda operação de captação de recursos vinculada a variação cambial mostrava-se mais eficiente em função da valorização da moeda nacional frente ao Dólar (R\$ 3,07/US\$ média 2003 para R\$ 1,59/US\$ média julho/2008), o que foi interrompido bruscamente no segundo semestre de 2008, ocasionando os ajustes negativos comentados.

É importante salientar que os efeitos negativos destas desvalorizações sobre o endividamento em moeda estrangeira são imediatos, enquanto os efeitos positivos, de elevação de receita no mercado externo, são realizados ao longo do tempo.

## **7 – LUCRO OPERACIONAL E RESULTADO LÍQUIDO**

No exercício de 2008 a empresa apresentou um lucro operacional, desconsiderando-se os efeitos financeiros de R\$12,362 milhões representando 10,68% da Receita Operacional Líquida. Em 2007 o Lucro operacional foi de R\$ 15,484 milhões, atingindo 14,47% da ROL. Esta redução de margem está diretamente relacionada ao aumento do CPV, comentado no item 03. O Resultado Líquido foi negativo, registrando um prejuízo de R\$ 17,598 milhões em 2008, contra um Lucro Líquido de R\$ 3,393 milhões registrados em 2007. Este resultado foi decorrente da perda de margem em função da elevação dos custos de produção e, principalmente, decorrente dos efeitos das variações cambiais negativas, fatores estes já comentados anteriormente no item 6.

## **8 - MERCADOS**

A distribuição das vendas da Companhia em 2008, com relação ao seu mercado de atuação, apresenta a seguinte situação:



### **8.1 - Mercado de Montadoras**

O mercado de montadoras atingiu o volume de R\$ 80,518 milhões, registrando um incremento de 17,20% comparativamente aos R\$ 68,700 milhões faturados em 2007. A boa performance deste mercado é atribuída a forte demanda empreendida pelos clientes, principalmente no segmento de motores diesel, que incrementou o volume dos itens fornecidos em escala normal, passando também a demandar o desenvolvimento de novos itens cujo fornecimento consolidou-se no decorrer do exercício.

### **8.2 - Mercado de Reposição**

As vendas brutas para o mercado de reposição em 2008, totalizaram o montante de R\$ 48,577 milhões que, diante dos R\$ 46,086 milhões alcançados em 2007, representaram um crescimento de 5,41%. Este desempenho deve-se ao aumento natural da frota nacional.

### **8.3 - Mercado Externo**

A Receita Bruta no mercado externo atingiu R\$ 20,249 milhões em 2008 contra R\$ 19,904 milhões de 2007, representando um crescimento de 1,73%. A apreciação do Dólar frente ao real registrado a partir de agosto/2008 contribuiu para este pequeno aumento de faturamento ocorrido em 2008, comparativamente com 2007. Por outro lado, a combinação da valorização do dólar e a crise financeira mundial, provocaram uma queda nas exportações nos meses subseqüentes.

## **9 – INVESTIMENTOS**

### **9.1 – Investimentos em Ativos Imobilizados**

Neste ano de 2008 o volume de investimentos em ativos fixos totalizou R\$ 27,721 milhões, diante de R\$ 8,471 milhões investidos em 2007, representando um adicional de 227,25%. Os principais investimentos realizados foram: a) Construção de uma nova fundição com área aproximada de 10 mil metros quadrados; b) Aquisição de equipamentos para a nova fundição, destacando-se o Sistema de Moldagem automática IMF, Forno de Fusão, Sistema de Recuperação de areia, além de todos os equipamentos periféricos que complementam a nova planta; c) Equipamentos de usinagem, principalmente centros de Usinagem e tornos CNCs.

### **9.2 – Investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento**

Em 2008 os investimentos em pesquisa e desenvolvimento totalizaram R\$ 1,750 milhão ante R\$ 1,387 milhão em 2007. Estes investimentos foram destinados ao aperfeiçoamento dos produtos atuais, engenharia e desenvolvimento de novos produtos, bem como, para a busca constante de novas tecnologias que melhorem nossos processos de usinagem e fundição.

## **10 – QUALIDADE E MEIO AMBIENTE**

Em 2008 foram realizados trabalhos para a manutenção e melhoria do sistema de gestão da qualidade e meio ambiente, com destaque para:

- Melhoria do processo de gerenciamento de ações corretivas e preventivas
- Implantação das metodologias de melhoria contínua – Kaizen, LeanManufacturing e 6 Sigma: com foco no aprimoramento dos processos, redução dos custos e maximização dos recursos existentes

Além disso, a empresa passou com êxito por mais uma auditoria de manutenção da certificação ISO/TS 16949, o que a mantém qualificada para continuar fornecendo produtos para os principais clientes do segmento automotivo.

Também foi dada continuidade aos trabalhos de manutenção do sistema de gestão ambiental em conformidade com a ISO 14001. Com o objetivo de proporcionar uma integração dos colaboradores com o sistema, a empresa investiu na capacitação dos seus próprios colaboradores para a realização de auditorias internas ambientais.

## **11 - RECURSOS HUMANOS E RESPONSABILIDADE SOCIAL**

As ações de responsabilidade social da Companhia ultrapassam as exigências legais, traduzindo-se em relevantes iniciativas de cunho social, que visam a melhoria da qualidade de vida de todos. Em 2008 destacam-se as seguintes ações:

- Investimentos em benefícios diretos, totalizando R\$ 5,420 milhões, equivalendo, na média, R\$ 4,730 mil por funcionário;
- Recolhidos o montante de R\$ 38,683 milhões em contribuições compulsórias, compreendendo impostos e encargos sociais;
- Investimentos em programas de lazer, educação e saúde, beneficiando a comunidade local. Este valor totalizou o montante de R\$ 0,239 milhão; e
- Investimentos de R\$ 5,179 milhões em preservação ambiental e programas de manutenção das reservas florestais.

## **PERSPECTIVAS PARA 2009**

A atual crise econômica iniciada no segundo semestre de 2008, esta causando impactos que variam de intensidade entre os países e suas cadeias produtivas porém, possuem abrangência global. A dimensão não tem precedentes, causando uma brusca freada na economia mundial que vinha crescendo numa média de 4,5% nos últimos cinco anos, impactando numa retração geral dos negócios.

No curto prazo, a combinação de expectativas pessimistas com a forte escassez de crédito está provocando o adiamento e o cancelamento de projetos. Em consequência deste cenário, mesmo após a normalização das atividades dos combalidos mercados financeiros, é certo que a liquidez se torne mais escassa do que vem sendo nestes últimos anos, fazendo com que o custo do capital se torne mais elevado e o acesso a ele mais limitado.

Diante deste contexto, é necessário que no ano de 2009 as ações sejam definidas e realizadas com extrema cautela, principalmente no que tange a investimentos e consumo pois, para o mercado das empresas de autopeças algumas questões ainda incertas são fundamentais como: desaceleração das taxas de crescimento do PIB e o PIB industrial de 2009, com o impacto nas vendas de automotivos; produtividade e volume da safra 2008/2009, cujo impacto reflete nas vendas de caminhões; disponibilidade de linhas de crédito para financiamento de bens; efeitos da crise nos investimentos em construção e infra-estrutura e taxa de câmbio.



Neste sentido, a Metalúrgica Riosulense está adotando uma postura conservadora em seu planejamento para 2009, colocando as metas em sinergia com a sua capacidade de geração de caixa, destacando-se para tanto algumas estratégias principais:

- a) Desenvolver e oferecer aos clientes novos produtos que se enquadrem na capacidade atual da fábrica e tecnologias disponíveis;
- b) Implementação de programas de melhoria de processos e otimização de recursos, focando o controle de gastos e redução de custos;
- c) Ampliar a participação nos mercados atuais e desenvolver novos mercados, utilizando-se dos produtos existentes e oferecendo novos produtos;
- d) Aumentar a geração de caixa com a conseqüente redução do endividamento geral, mantendo para tanto um rígido controle sobre os investimentos e gastos;
- e) Adequação da estrutura operacional da empresa aos níveis de atividade demandado pelo mercado, considerando a retração do segmento automotivo diante da crise financeira.

Acreditamos que as estratégias adotadas estão em consonância com o cenário atual e, ao mesmo tempo, estarão também preparando a empresa para a retomada do crescimento econômico, cujo futuro ainda é incerto.

### **INSTRUÇÃO CVM 381/2003**

Em atendimento a Instrução CVM 381/2003, informamos que no decorrer do exercício de 2007 os Auditores Independentes apenas prestaram serviços de Auditoria Externa, não tendo eles realizado quaisquer outros trabalhos para a Companhia.

### **AGRADECIMENTOS**

A Administração agradece o apoio e a confiança que recebeu e têm recebido continuamente dos acionistas, funcionários, clientes, fornecedores e entidades com as quais se relaciona e espera continuar merecendo a mesma confiança no futuro.

### **A Diretoria.**

## **METALÚRGICA RIOSULENSE S/A**

### **BALANÇOS PATRIMONIAIS ENCERRADOS**

#### **EM 31 DE DEZEMBRO**

(Em Reais)

#### **ATIVO**

	<b><u>NOTA</u></b>	<b><u>2008</u></b>	<b><u>2007</u></b>
<b><u>CIRCULANTE</u></b>		<b><u>44.780.144</u></b>	<b><u>38.890.193</u></b>
Caixa e Equivalentes de Caixa		1.251.005	766.019
Clientes	<b>6</b>	18.136.358	16.800.443
Estoques	<b>7</b>	19.355.164	17.153.280
Impostos a Recuperar		3.952.794	2.582.730
Outros Créditos		1.621.207	1.208.357





Despesas Exercício Seguinte		463.616	379.364
<b><u>NÃO CIRCULANTE</u></b>		<b><u>78.382.133</u></b>	<b><u>47.099.940</u></b>
<b>Realizável a Longo Prazo</b>		<b>10.683.942</b>	<b>1.434.411</b>
Créditos Tributários	8	8.878.147	1.133.192
Outros Créditos		1.805.795	301.219
<b>Investimentos</b>		<b>104.752</b>	<b>107.652</b>
<b>Imobilizado</b>	9	<b>66.133.422</b>	<b>44.442.412</b>
<b>Intangível</b>	10	<b>364.347</b>	<b>173.466</b>
<b>Diferido</b>	11	<b>1.095.670</b>	<b>941.999</b>
<b><u>TOTAL DO ATIVO</u></b>		<b><u>123.162.277</u></b>	<b><u>85.990.133</u></b>

"As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras".

**METALÚRGICA RIOSULENSE S/A**

**BALANÇOS PATRIMONIAIS ENCERRADOS**

**EM 31 DE DEZEMBRO**

(Em Reais)

**PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO**

	<b><u>NOTA</u></b>	<b><u>2008</u></b>	<b><u>2007</u></b>
<b><u>CIRCULANTE</u></b>		<b><u>70.459.129</u></b>	<b><u>44.950.816</u></b>
Fornecedores		13.019.122	11.819.355
Empréstimos e Financiamentos	13	43.128.947	23.918.192
Obrigações Sociais		7.778.256	5.129.822
Obrigações Tributárias		1.881.209	884.694
REFIS	12	1.666.656	1.753.636
Outras Obrigações		2.984.939	1.445.117
<b><u>NÃO CIRCULANTE</u></b>		<b><u>58.301.885</u></b>	<b><u>28.982.794</u></b>
Empréstimos e Financiamentos	13	47.427.959	16.747.395



REFIS	12	7.142.449	8.359.854
Obrigações Tributárias		3.731.477	3.875.545
<b><u>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u></b>		<b><u>(5.598.737)</u></b>	<b><u>12.056.523</u></b>
Capital Social	15	9.213.922	6.623.616
Reservas de Reavaliação		2.117.067	2.373.537
Reservas de Lucros		469.063	3.059.370
Prejuízos Acumulados		(17.398.789)	
<b><u>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u></b>		<b><u>123.162.277</u></b>	<b><u>85.990.133</u></b>

"As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras".

**METALÚRGICA RIOSULENSE S/A**

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS**

**FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO**

(Em Reais)

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	<b>149.344.176</b>	<b>134.690.384</b>
Mercado Interno	129.039.379	114.335.110
Mercado Externo	20.248.836	19.904.340
Outras Receitas	55.961	450.934
<b>Deduções das vendas</b>	<b>(33.625.144)</b>	<b>(27.668.269)</b>
Devoluções e Abatimentos	(2.243.542)	(1.076.792)
Impostos e Contribuições	(31.381.602)	(26.591.477)
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>115.719.032</b>	<b>107.022.115</b>
Custos dos Produtos Vendidos	(87.474.655)	(77.711.046)
<b>LUCRO OPERACIONAL BRUTO</b>	<b>28.244.377</b>	<b>29.311.069</b>
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(15.881.546)</b>	<b>(13.827.328)</b>
Despesas Gerais e Administrativas	(4.154.555)	(3.515.228)
Remuneração dos Administradores	(2.107.605)	(1.389.800)
Despesas com Vendas	(9.361.693)	(8.771.040)
Participação nos Resultados	(257.693)	(151.260)





<b>LUCRO ANTES DOS EFEITOS FINANCEIROS</b>	<b>12.362.831</b>	<b>15.483.741</b>
Receitas Financeiras	4.640.523	2.273.636
Despesas Financeiras	(43.490.571)	(12.612.670)
<b>LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL</b>	<b>(26.487.217)</b>	<b>5.144.707</b>
Outras Receitas	20.988	(1.462)
<b>LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>(26.466.229)</b>	<b>5.143.245</b>
Créditos Tributários Diferidos	8.868.654	(233.487)
Imposto de Renda e Contribuição Social	-	(1.516.613)
<b>LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) DO EXERCÍCIO</b>	<b>(17.597.575)</b>	<b>3.393.145</b>
Lucro (prejuízo) por lote de mil ações	(30.184,52)	5.820,15

"As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras".

**METALÚRGICA RIOSULENSE S/A**

**DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA**

**METODO INDIRETO**

**Período de 01.01.2008 a 31.12.2008**

(Valores expressos em Reais)

**DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS**

<b>a) RESULTADO LIQUIDO AJUSTADO</b>	<b>334.919</b>
Prejuízo do Exercício	(17.597.575)
Depreciação e Amortização	5.270.970
Despesa (Receita) Variação Cambial	4.713.976
Juros sobre Empréstimos	7.947.548
<b>b) (ACRÉSCIMO)/ DECRÉSCIMO DO ATIVO</b>	<b>(14.654.496)</b>



Contas a Receber de Clientes	(1.335.915)
Estoques	(2.201.884)
Impostos a Recuperar	(1.370.064)
Outras RLP	(9.249.531)
Outras Contas a Receber	(497.102)
<b>c) ACRÉSCIMO / (DECRÉSCIMO) DO PASSIVO</b>	<b>4.936.084</b>
Fornecedores	1.199.767
Obrigações Tributárias	909.534
Obrigações Sociais	2.648.434
Outras Contas a Pagar	1.539.822
Outras ELP	(1.361.473)
<b>1 - TOTAL DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>(9.383.493)</b>
<b>DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>	
Valor Residual Baixas Ativo	689.085
Aquisição de Ativos Imobilizados	(27.721.217)
Aumento Ativo Diferido	(271.500)
<b>2 - TOTAL DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>	<b>(27.303.632)</b>
<b>DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>	
Reversão Impostos Diferidos	48.852
Captação de Empréstimos e Financiamentos	191.480.068
Pagamentos de Empréstimos e Financiamentos	(154.250.273)
Ajuste Adoção Inicial 11.638/07	(106.536)
<b>3 - TOTAL DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>	<b>37.172.111</b>
<b>(1+2+3) AUMENTO LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTES</b>	<b>484.986</b>
<b>SALDO INICIAL DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>766.019</b>
<b>SALDO FINAL DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>1.251.005</b>

"As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras".

**METALÚRGICA RIOSULENSE S.A.**

**DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO**  
**DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO 2008**

(Em Milhares de Reais)

<b>Receitas</b>	<b>149.767.925</b>
. Vendas de mercadorias, produtos e serviços	149.344.177
. Outros resultados	423.748



<b>Insumos adquiridos de terceiros</b>	<b>(65.235.474)</b>
. Matérias-primas consumidas	(41.884.673)
. Materiais, energia, serviços de terceiros e outras despesas operacionais	(23.350.801)
<b>Valor Adicionado Bruto</b>	<b>84.532.451</b>
. Depreciações e amortizações	(5.270.970)
<b>Valor Adicionado Líquido</b>	<b>79.261.481</b>
<b>Valor Adicionado Recebido em Transferência</b>	<b>4.640.523</b>
. Receitas financeiras e variações cambiais	4.640.523
<b>Valor Adicionado Total a Distribuir</b>	<b>83.902.005</b>
<b><u>Distribuição do valor adicionado</u></b>	
<u>Pessoal</u>	<b>32.721.834</b>
Remuneração direta	25.346.874
Benefícios	5.419.633
FGTS	1.697.634
Participação no resultado	257.693
<u>Impostos, taxas e contribuições</u>	<b>24.397.325</b>
Federais	13.912.435
Estaduais	10.441.435
Municipais	43.455
<u>Remuneração de capitais de terceiros</u>	<b>44.380.421</b>
Juros, variações cambiais e monetárias	43.490.571
Despesas de aluguéis e arrendamento	889.849
<u>Remuneração de capitais próprios</u>	<b>(17.597.575)</b>
Prejuízo do exercício	(17.597.575)
<b>Valor Adicionado Total Distribuído</b>	<b>83.902.005</b>

"As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras".



**METALÚRGICA RIOSULENSE S/A**

**DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DOS EXERCÍCIOS**

**FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO**

(Em Reais)

	Capital	Reservas de	Reservas de Lucros		Prejuízos	Total	
			de	Reserva			Reserva p/
			Reavaliação	Legal			Investimentos e Capital de Giro
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006</b>	<b>5.551.938</b>	<b>2.566.028</b>	<b>299.406</b>	<b>1.071.678</b>	<b>-</b>	<b>9.489.050</b>	
Aumento de Capital	1.071.678			(1.071.678)		-	
Realização da Reserva de Reavaliação		(253.278)			253.278	-	
Reversão de Impostos s/ Reserva Reavaliação		60.787				60.787	
Lucro Líquido do Exercício					3.393.145	3.393.145	
<b>Destinação Proposta:</b>						-	
Reserva Legal			169.657		(169.657)	-	
Dividendos Propostos					(886.459)	(886.459)	
Reserva para Investimentos e Capital de Giro				2.590.307	(2.590.307)	-	
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007</b>	<b>6.623.616</b>	<b>2.373.537</b>	<b>469.063</b>	<b>2.590.307</b>	<b>-</b>	<b>12.056.523</b>	
Adoção Inicial da Lei 11.638/07					(106.536)	(106.536)	
Realização da Reserva de Reavaliação		(305.322)			305.322	-	
Reversão de Impostos s/ Reserva Reavaliação		48.851				48.851	
Aumento de Capital	2.590.307			(2.590.307)		-	
Prejuízo do Exercício					(17.597.575)	(17.597.575)	
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008</b>	<b>9.213.923</b>	<b>2.117.066</b>	<b>469.063</b>	<b>-</b>	<b>(17.398.789)</b>	<b>(5.598.737)</b>	

"As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras".

**METALÚRGICA RIOSULENSE S.A.**

**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO**  
**ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**  
**EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008**

(Em Reais)

**NOTA 01 - CONTEXTO OPERACIONAL**

A **METALÚRGICA RIOSULENSE S.A.** é uma sociedade por ações de capital aberto e tem por objetivo a fabricação de peças de alta precisão para motores de combustão interna, através de sua fundição de aço e ferro ligados, e beneficiamento interno de seus produtos, atendendo aos mercados de Montadoras e de Reposição. A sociedade tem sua sede social e foro na cidade de Rio do Sul, Estado de Santa Catarina.

Em 31 de dezembro de 2008 a Companhia apresenta Patrimônio Líquido negativo no montante de R\$ 5.598.737. Neste sentido, já vem adotando postura conservadora em seu planejamento para 2009, colocando as metas em sinergia com a sua capacidade de geração de caixa, destacando-se para tanto algumas estratégias principais:

- f) Desenvolver e oferecer aos clientes novos produtos que se enquadrem na capacidade atual da fábrica e tecnologias disponíveis;
- g) Implementação de programas de melhoria de processos e otimização de recursos, focando o controle de gastos e redução de custos;
- h) Ampliar a participação nos mercados atuais e desenvolver novos mercados, utilizando-se dos produtos existentes e oferecendo novos produtos;
- i) Aumentar a geração de caixa com a conseqüente redução do endividamento geral, mantendo para tanto um rígido controle sobre os investimentos e gastos; e
- j) Adequação da estrutura operacional da empresa aos níveis de atividade demandado pelo mercado, considerando a retração do segmento automotivo diante da crise financeira.

**NOTA 02 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2008 estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira.

Estas demonstrações financeiras são apresentadas em Reais que é a moeda principal das operações e ambiente em que a empresa atua, e representam a sua posição patrimonial e financeira, em 31 de dezembro de 2008, o resultado de suas operações realizadas entre 1º de janeiro 31 de dezembro de 2008, as

mutações do seu patrimônio líquido e os fluxos de caixa referentes ao exercício findo naquela data.

### **NOTA 03 - BASES DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

#### **Declaração de conformidade**

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2008 foram elaboradas de acordo com as novas práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08, e pronunciamentos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade.

De acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 13 - Adoção da Lei nº 11.638/07 e da Medida Provisória nº 449, a empresa elegeu como data de transição o dia 1º de janeiro de 2008, portanto as informações comparativas relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2007 são apresentadas de acordo com a legislação e normas vigentes até aquela data.

O balanço patrimonial inicial e os efeitos da adoção da lei 11.638/07 sobre o patrimônio líquido e resultado da companhia estão apresentados na nota explicativa nº 05.

### **NOTA 04 - RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS**

#### **a) Mudanças Introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08**

Em 28 de dezembro de 2007 foi promulgada a Lei nº 11.638/07 que altera a Lei das Sociedades por Ações quanto às práticas contábeis adotadas no Brasil, a partir do exercício social que se encerrará em 31 de dezembro de 2008. Segundo essa lei, a emissão de normativos contábeis pela CVM e demais órgãos reguladores, deverá ser feita em consonância com os padrões internacionais. Posteriormente, a Medida Provisória nº 449 de 03 de dezembro de 2008, modificou itens da Lei nº 11.638/07 e da Lei das Sociedades por Ações.

As principais alterações que tiveram efeito sobre as demonstrações financeiras da companhia são:

- a) Avaliação das aplicações em instrumentos financeiros classificados no ativo circulante ou no realizável a longo prazo pelo seu valor justo, quando se tratar de aplicações destinadas à negociação ou disponíveis para venda.
- b) Introdução do conceito de ajuste a valor presente para as operações ativas e passivas de longo prazo e para as relevantes de curto prazo.



- c) Criação de novo subgrupo de contas, Intangível, para fins de apresentação no balanço patrimonial. Essa conta registra os direitos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção das operações da companhia ou exercidos com essa finalidade, inclusive o fundo de comércio adquirido.
- d) Eliminação do subgrupo do Ativo Diferido. O saldo existente em 31 de dezembro de 2008 no ativo diferido que, pela sua natureza, não puder ser alocado a outro grupo de contas, poderá permanecer no ativo sob essa classificação até sua completa amortização, sujeito à análise sobre a recuperação
- e) Obrigatoriedade de avaliação periódica da capacidade de recuperação dos valores registrados no ativo imobilizado, intangível e diferido, com o objetivo de assegurar que: (i) a perda por não-recuperação desses ativos seja registrada como resultado de decisões para descontinuar as atividades relativas a referidos ativos ou quando há evidência de que os resultados das operações não serão suficientes para assegurar a realização de referidos ativos; e (ii) o critério utilizado para determinar a estimativa de vida útil remanescente de tais ativos com o objetivo de registrar a depreciação, amortização e exaustão é revisado e ajustado.
- f) Classificação das operações de arrendamento mercantil em que há transferência substancial dos riscos e benefícios inerentes à propriedade de um ativo para o arrendatário, como arrendamento mercantil financeiro e registro do ativo com o correspondente registro da obrigação como financiamento.
- g) Substituição da demonstração das origens e aplicações de recursos pela demonstração dos fluxos de caixa.
- h) As alterações introduzidas pela Lei nº 11.638, de 2007, e pelos artigos 36 e 37 da Medida Provisória nº 449 que modifiquem o critério de reconhecimento de receitas, custos e despesas computadas na apuração do lucro líquido do exercício não terão efeitos para fins de apuração do lucro real da pessoa jurídica sujeita ao RTT – Regime Tributário de Transição. Devem ser considerados, para fins tributários, os métodos e critérios contábeis vigentes em 31 de dezembro de 2007.

**b) Classificação de Itens Circulantes e Não Circulantes**

No Balanço Patrimonial, ativos e obrigações vincendas ou com expectativa de realização dentro dos próximos 12 meses são classificados como itens circulantes e aqueles com vencimento ou com expectativa de realização superior a 12 meses são classificados como itens não circulantes.

**c) Compensações Entre Contas**

Como regra geral, nas demonstrações financeiras, nem ativos e passivos, ou receitas e despesas são compensados entre si, exceto

quando a compensação é requerida ou permitida por um pronunciamento ou norma brasileira de contabilidade e esta compensação reflete a essência da transação.

**d) Transações em Moedas Estrangeiras**

Os itens nestas demonstrações financeiras são mensurados em moeda funcional Reais (R\$) que é a moeda do principal ambiente econômico em que a empresa atua e na qual é realizada a maioria de suas transações, e são apresentados nesta mesma moeda.

Transações em outras moedas são convertidas para a moeda funcional conforme determinações do Pronunciamento Técnico CPC 02 - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações financeiras. Os itens monetários são convertidos pelas taxas de fechamento e os itens não-monetários pelas taxas da data da transação.

**e) Apuração do Resultado**

O resultado é apurado pelo regime de competência de exercícios para apropriação de receitas, custos e as despesas correspondentes.

As receitas de vendas de produtos são reconhecidas quando os riscos e benefícios da propriedade dos bens são transferidos ao comprador e o montante da receita pode ser razoavelmente mensurado.

As despesas e custos são reconhecidos quando há a redução de um ativo ou o registro de um passivo, e podem ser razoavelmente mensurados.

**f) Valor Recuperável de Ativos (“Impairment”)**

O imobilizado e outros ativos não circulantes são submetidos ao teste de recuperabilidade para se identificar perdas por “*impairment*” anualmente ou quando eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. A perda por “*impairment*” é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa o valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

**g) Caixa e Equivalentes de Caixa**

São classificados como caixa e equivalentes de caixa, numerário em espécie, depósitos bancários disponíveis e aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

**h) Instrumentos Financeiros**

Os investimentos mantidos até o vencimento são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos e para os quais a entidade tem intenção positiva e capacidade de manter até o vencimento. São mensurados pelo custo de aquisição ou valor de emissão, atualizado conforme disposições legais ou contratuais, ajustado ao valor provável de realização, lançado em conta de resultado.

**i) Contas a Receber**

As contas a receber estão registradas pelo valor de emissão atualizado conforme disposições legais ou contratuais ajustado ao valor provável de realização quando este for inferior. Os valores vencidos estão ajustados a valor presente com base em taxas de desconto que refletem as melhores avaliações do mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos destes ativos, e os valores vencidos deduzidos por provisão para perdas conhecidas ou estimadas.

**j) Estoques**

Os estoques foram valorados ao custo médio de aquisição ou produção, líquidos de impostos recuperados e não superam os preços do mercado.

**k) Outros Ativos**

Os demais ativos estão apresentados ao custo de aquisição atualizado conforme disposições legais ou contratuais, ajustado ao valor provável de realização.

**l) Investimentos**

Os investimentos registrados pelo método de custo estão avaliados ao custo de aquisição, reduzidos ao seu valor recuperável quando aplicável.

**m) Imobilizado**

Demonstrado ao custo de aquisição reduzido ao seu valor recuperável quando aplicável. O imobilizado é submetido ao teste de recuperabilidade quando há indícios internos ou externos de que pode estar sobrevalorizado.

A depreciação foi calculada pelo método linear, às taxas que levam em consideração o tempo de vida útil- econômica dos bens.

**n) Intangível**

Os ativos intangíveis com vida útil indefinida a partir de 31 de dezembro de 2008 não são mais amortizados e são submetidos anualmente ao teste de recuperabilidade.

Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados de forma sistemática ao longo da sua vida útil estimada e são submetidos ao teste de recuperabilidade quando há indícios internos ou externos de que podem estar desvalorizados.

**o) Passivo Circulante e Não Circulante**

Os passivos estão registrados pelo seu valor estimado de realização, ajustados a valor presente quando aplicável, com base em taxas de desconto que refletem as melhores avaliações do mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos destes passivos, e acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas, em base “pro-rata dia”.

**p) Julgamento e Uso de Estimativas Contábeis**

A preparação de demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a administração da Companhia se baseie em estimativas para o registro de certas transações que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações financeiras. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes, podem diferir dessas estimativas. As políticas contábeis e áreas que requerem um maior grau de julgamento e uso de estimativas, na preparação das demonstrações financeiras são:

- a) Créditos de liquidação duvidosa que são reconhecidos diretamente no resultado do exercício, conforme a expectativa de perdas;
- b) Passivos contingentes que são provisionados de acordo com a expectativa de êxito, obtida e mensurada em conjunto com a assessoria jurídica da empresa.

**NOTA 05 - EFEITOS DA LEI Nº 11.638/07**

A empresa elegeu como data de transição o dia 1º de janeiro de 2008, portanto as informações comparativas relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2007 são apresentadas de acordo com a legislação e normas vigentes até aquela data.

O balanço patrimonial inicial na data de transição para as novas práticas contábeis adotadas no Brasil, conforme requerido pelo Pronunciamento Técnico CPC 13 - Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07 e da Medida Provisória nº 449, é apresentado a seguir:

**ATIVO**



	<b>Balço Inicial 01.01.2008</b>	<b>Ajustes</b>	<b>Balço Encerrado 31.12.2007</b>
<b><u>CIRCULANTE</u></b>	<b><u>38.890.193</u></b>	<b>-</b>	<b><u>38.890.193</u></b>
Caixa e Equivalentes de Caixa	766.019		766.019
Clientes	16.800.443		16.800.443
Estoques	17.153.280		17.153.280
Impostos a Recuperar	2.582.730		2.582.730
Outros Créditos	1.208.357		1.208.357
Despesas Exercício Seguinte	379.364		379.364
<b><u>NÃO CIRCULANTE</u></b>	<b><u>47.241.742</u></b>	<b><u>141.802</u></b>	<b><u>47.099.940</u></b>
<b>Realizável a Longo Prazo</b>	<b>1.434.411</b>	<b>-</b>	<b>1.434.411</b>
Créditos Tributários	1.133.192		1.133.192
Outros Créditos	301.219		301.219
<b>Investimentos</b>	<b>107.652</b>		<b>107.652</b>
<b>Imobilizado</b>	<b>44.584.214</b>	<b>141.802</b>	<b>44.442.412</b>
<b>Intangível</b>	<b>173.466</b>		<b>173.466</b>
<b>Diferido</b>	<b>941.999</b>		<b>941.999</b>
<b><u>TOTAL DO ATIVO</u></b>	<b><u>86.131.935</u></b>	<b><u>141.802</u></b>	<b><u>85.990.133</u></b>

**PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO**

	<b>Balanco Inicial 01.01.2008</b>	<b>Ajustes</b>	<b>Balanco Encerrado 31.12.2007</b>
<b><u>CIRCULANTE</u></b>	<b><u>44.986.082</u></b>	<b><u>35.266</u></b>	<b><u>44.950.816</u></b>
Fornecedores	11.819.355		11.819.355
Empréstimos e Financiamentos	23.953.458	35.266	23.918.192
Obrigações Sociais	5.129.822		5.129.822
Obrigações Tributárias	884.694		884.694
REFIS	1.753.636		1.753.636
Outras Obrigações	1.445.117		1.445.117
<b><u>NÃO CIRCULANTE</u></b>	<b><u>28.982.794</u></b>	<b>-</b>	<b><u>28.982.794</u></b>
Empréstimos e Financiamentos	16.747.395		16.747.395
REFIS	8.359.854		8.359.854
Obrigações Tributárias	3.875.545		3.875.545
<b><u>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u></b>	<b><u>12.163.059</u></b>	<b><u>106.536</u></b>	<b><u>12.056.523</u></b>
Capital Social	6.623.616		6.623.616
Adoção Inicial da Lei 11.638/07	106.536	106.536	-
Reservas de Reavaliação	2.373.537		2.373.537
Reservas de Lucros	3.059.370		3.059.370
<b><u>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u></b>	<b><u>86.131.935</u></b>	<b><u>141.802</u></b>	<b><u>85.990.133</u></b>

Os efeitos da adoção da Lei nº 11.638/07 e da Medida Provisória nº 449/08 são apresentados a seguir:

	<b><u>31.12.2008</u></b>	<b><u>31.12.2007</u></b>
<b>Patrimônio Líquido antes dos efeitos da adoção da Lei nº 11.638 e da Medida Provisória nº 449</b>	<b>(5.598.737)</b>	<b>12.056.523</b>
CPC 06 – Ajuste de Arrendamento Mercantil Financeiro – Leasing		106.536
<b>Patrimônio Líquido após os efeitos da adoção da Lei nº 11.638 e da Medida Provisória nº 449</b>	<b>(5.598.737)</b>	<b>12.163.059</b>
		<b><u>31.12.2008</u></b>
<b>Resultado antes dos efeitos da adoção da Lei nº 11.638 e da Medida Provisória nº 449</b>		<b>(17.690.920)</b>
CPC 06 – Ajuste de Arrendamento Mercantil Financeiro – Leasing		93.345
<b>Resultado após os efeitos da adoção da Lei nº 11.638 e da Medida Provisória nº 449</b>		<b>(17.597.575)</b>

**NOTA 06 - CONTAS A RECEBER DE CLIENTES**

	<b><u>2008</u></b>	<b><u>2007</u></b>
Duplicatas a Receber	16.520.245	17.869.922
Duplicatas Descontadas	(1.616.113)	(1.069.479)
<b>Total</b>	<b>18.136.358</b>	<b>16.800.443</b>



**NOTA 07 - ESTOQUES**

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Produtos Acabados	10.400.985	6.584.226
Produtos em Elaboração	2.156.198	2.443.573
Almoxarifado	6.795.600	7.855.814
Mercadorias em Consignação	2.381	269.667
<b>Total</b>	<b>19.355.164</b>	<b>17.153.280</b>

**NOTA 08 - CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS**

Em 31 de dezembro de 2008, a Companhia tem reconhecido no Realizável a Longo Prazo, crédito fiscal de CSLL e IRPJ sobre diferenças temporárias no valor de R\$ 8.878.147, apurado conforme legislação vigente, cuja expectativa de realização é a que segue:

	<u>Imposto de Renda</u>	<u>Contrib. Social</u>	<u>Em Reais Mil</u> <u>Total</u>
2009	-	-	-
2010	54	28	82
2011	442	159	601
2012	722	260	982
2013	1.372	494	1.866
2014 a 2016	3.938	1.409	3.579
<b>Total</b>	<b>6.528</b>	<b>2.350</b>	<b>8.878</b>

**NOTA 09 - IMOBILIZADO**

	<u>Deprec% ao</u> <u>ano.</u>	<u>Custo</u> <u>Corrigido</u>	<u>Depreciação</u> <u>Amortização</u> <u>Acumulada</u>	<u>Valor Líquido</u>	
				<u>2008</u>	<u>2007</u>
Terrenos e Benfeitorias		4.044.510	-	4.044.510	2.059.573
Edifícios e Dependências	4%	9.631.170	2.987.062	6.644.108	6.609.106
Instalações	10%	475.805	358.220	117.585	138.969
Máquinas e Acessórios	10%	56.049.500	23.043.330	33.006.170	26.436.248
Móveis e Utensílios	10%	543.286	373.552	169.734	162.978
Veículos	20%	596.104	352.308	243.796	279.552
Outras Imobilizações	10 e 20%	21.691.505	1.159.557	20.531.948	6.316.048
Adiantamento a Fornecedores	-	1.375.571	-	1.375.571	2.439.938
<b>Total</b>	-	<b>94.407.451</b>	<b>28.274.029</b>	<b>66.133.422</b>	<b>44.442.412</b>

**NOTA 10 - INTANGÍVEL**

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Marcas e Patentes	9.157	9.157
Software	1.008.388	741.666
<b>Custo Total</b>	<b>1.017.545</b>	<b>750.822</b>
(-) Amortizações Acumuladas	(653.198)	(577.356)
<b>Valor Líquido</b>	<b>364.347</b>	<b>173.466</b>

Em 2008, o saldo de Marcas e Patentes foi reclassificado da conta de Ativo Imobilizado para a conta de Ativo Intangível em atendimento ao CPC 04 – Ativo Intangível.

**NOTA 11 - DIFERIDO**

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Estudos e Projetos (a)	79.205	79.205
Reestruturação (b)	2.540.374	2.166.874
<b>CUSTO TOTAL</b>	<b>2.619.579</b>	<b>2.348.079</b>
(-) Amortizações Acumuladas	(1.523.909)	(1.406.080)
<b>LÍQUIDO</b>	<b>1.095.670</b>	<b>941.999</b>

- a) Refere-se aos gastos com a produção de moldes e ferramentais destinados a novos produtos. São amortizados à taxa de 20% ao ano;
- b) Parte dos gastos com reestruturação refere-se a reestruturações feitas em anos anteriores. No ano de 2005 a Companhia decidiu reestruturar a fábrica, visando aumentar a capacidade produtiva e melhorar os índices de produtividade. Foram iniciados investimentos nas áreas de apoio à produção e em departamentos administrativos. O término do processo de reestruturação ocorreu no 1º trimestre de 2008, e os recursos aplicados serão amortizados em 5 anos, a contar da sua conclusão.

**NOTA 12 - REFIS - PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO FISCAL - DELIBERAÇÃO CVM 346 DE 29 DE SETEMBRO DE 2000**

Em 31 de dezembro de 2008 o REFIS - Programa de Recuperação Fiscal está demonstrado pelos valores de R\$ 1.666.656 no Passivo Circulante e R\$ 7.142.449 no Passivo Não-Circulante.

Foi reconhecida a atualização monetária no ano com base na TJLP - Taxa de Juros de Longo Prazo, no valor de R\$ 327.262.

O pagamento vem sendo efetuado à razão de 1,2% do faturamento mensal, não se prevendo quaisquer problemas para o seu cumprimento. Foi amortizado o montante de R\$ 1.631.647 referente ao ano de 2008.

Para a garantia da dívida do REFIS foram arrolados bens imóveis.

### **NOTA 13 - EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS**

Os empréstimos e financiamentos são registrados pelos valores originais de captação, atualizados monetariamente pelos indexadores pactuados contratualmente com os credores, cuja composição é a que segue:

Moeda Nacional	Encargos	2008		2007	
		Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo
Finame	3,0% a 6,0% a.a. + TJLP	1.222.283	6.195.120	1.224.698	2.298.695
POC – Badesc	4,0% a.a. + TJLP	1.070.826	1.596.092	969.063	2.547.653
Capital de giro	1,5% a 2,3% a.m.	29.123.602	34.118.840	15.299.408	9.892.388
BNDES	3,0% a 6,0% a.a. + TJLP	-	-	97.870	-
Financiamento direto com fornecedor	25,04% a.a.	515.891	711.073	1.022.287	569.247
Moeda Estrangeira	6,0% a 12,0% a.a. + Variação cambial	10.240.438	394.821	5.304.866	935.754
Prodec	2,0% a.a.	-	2.615.957	-	503.658
Leasing	Dvs	955.907	1.796.056		
<b>Total</b>		<b>43.128.947</b>	<b>47.427.959</b>	<b>23.918.192</b>	<b>16.747.395</b>

Os empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira referem-se a adiantamentos de contrato de câmbio.

Em garantia dos empréstimos e financiamentos foram oferecidos hipoteca de imóveis, alienação fiduciária dos bens financiados, duplicatas e aval de conselheiros e diretores.

#### **1.1 Operações de Arrendamento Mercantil**

A Companhia possui certos contratos que, em conformidade com o Pronunciamento Técnico CPC 06 - Operações de Arrendamento Mercantil são classificados como arrendamento. A partir de 2008, a Companhia classifica um arrendamento como financeiro quando as seguintes condições são atendidas:

- a) Há a transferência de propriedade do ativo para a Companhia no fim do prazo do arrendamento;
- b) A Companhia tem a opção de comprar o ativo por um preço que se espera que seja suficientemente mais baixo do que o justo valor à data em que a opção se torne exercível, e a Administração possui intenção provável de exercê-la;

- c) O prazo do arrendamento refere-se a, no mínimo, 70% da vida econômica do ativo, mesmo que a propriedade não seja transferida. A Administração da Companhia entende que 70% correspondem à maior parte da vida econômica do ativo;
- c) No início do arrendamento, o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento representa, no mínimo, 60% do valor justo do ativo arrendado. A Administração da Companhia entende que 60% correspondem substancialmente ao valor justo do ativo arrendado.
- d) No início do arrendamento, o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento representa, no mínimo, 60% do valor justo do ativo arrendado. A Administração da Companhia entende que 60% correspondem substancialmente ao valor justo do ativo arrendado.

#### **NOTA 14 - CONTINGÊNCIAS**

Existem passivos contingentes considerados pelos assessores jurídicos como possível probabilidade de perda, para os quais não foram constituídas provisões. O valor alcança o montante de R\$ 855.217.

#### **NOTA 15 - CAPITAL SOCIAL**

O capital social, totalmente integralizado, é representado por 343.000 (trezentas e quarenta e três mil) ações ordinárias escriturais e 240.000 (duzentas e quarenta mil) ações preferenciais escriturais, totalizando 583.000 ações.

As ações preferenciais, sem direito a voto nas assembleias gerais, gozam dos seguintes direitos e privilégios:

- Prioridade no reembolso de dividendos, não cumulativos
- Prioridade no reembolso de capital, sem prêmio
- Participação nos aumentos de capital, em igualdade de condições com os demais acionistas e na capitalização de todas as reservas

## **NOTA 16 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO**

Refere-se a reavaliações de Ativo Imobilizado efetuados nos exercícios de 1994, 1996 e 1999. No exercício foi realizado o montante de R\$ 305.322, contabilizado diretamente na conta de Prejuízos Acumulados. Os encargos tributários sobre essa reavaliação somam R\$ 670.590.

## **NOTA 17 -INSTRUMENTOS FINANCEIROS**

### **17.1 Política de gestão de riscos**

- a) **Risco de taxas de câmbio** – A Companhia administra os riscos de mercado através de hedge naturais, visando minimizar a exposição a possíveis perdas por conta de flutuações nas taxas de câmbio;
- b) **Risco de crédito** – A política de gerenciamento do risco de crédito se pauta no permanente monitoramento e manutenção das concessões e limites de crédito, adotando, quando necessário, o acompanhamento do nível de endividamento e liquidez dos clientes;
- c) **Risco de taxa de juros** – Para a política de gerenciamento do risco de taxa de juros, a Companhia adota a estratégia de diversificação de instrumentos financeiros lastreado em taxas fixas e variáveis, monitorando continuamente o mercado, a fim de identificar eventual necessidade de alteração no seu posicionamento;
- d) **Risco de preço dos materiais** – Para se proteger do risco de perdas com flutuações nos preços dos materiais, a administração da Companhia mantém sua estratégia focada no controle físico dos estoques, adotando a política de estocagem na eminência de elevações significativas no preço da matéria-prima, e de baixas posições de estoque na situação inversa.

### **17.2 Derivativos**

A Companhia realizou durante o exercício de 2008, operações com características de instrumentos financeiros derivativos (NDF e Swap) na forma definida pela deliberação CVM nº 550 de 17 de outubro de 2008, com propósito de proteção de seus ativos e passivos contra a variação cambial (hedge), e redução dos custos da dívida bancária.

Em dez/2008 e jan/2009 a Companhia efetuou o desmonte antecipado das suas operações de derivativos em moeda estrangeira, cujo ajuste pago totalizou R\$ 22.059 mil, o qual foi integralmente financiado pelas instituições financeiras através de operações de empréstimo com prazo de até 5 anos para pagamento. Todos os efeitos foram reconhecidos no balanço de 31/12/2008.

### 17.3 Análise de sensibilidade

Em atendimento ao disposto na Instrução CVM nº 475/08 a Companhia apresenta a seguir os quadros de sensibilidade para os riscos de variações cambiais e de taxas de juros que a Companhia está exposta, considerando que os eventuais efeitos impactariam o resultado de 2009 tomando como base as exposições apresentadas em 31 de dezembro de 2008.

#### Exposição a câmbio

A Companhia possui ativos e passivos atrelados a moeda estrangeira nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2008 e, para fins de análise de sensibilidade, adotou como cenário Provável a taxa de mercado vigente no período de elaboração destas demonstrações. Para o cenário Possível esta taxa foi corrigida em 10% e para o cenário Remoto, em 20%. Desta forma, o quadro abaixo mostra simulação do efeito de variação cambial na demonstração de resultado do exercício de 2009.

	Saldo 2008	Cenário provável		Cenário possível		Cenário remoto		
		US\$ mil	Taxa	Efeito no resultado	Taxa	Efeito no resultado	Taxa	Efeito no resultado
<b>Ativos</b>								
Contas a receber	US\$ 3.236.398	2,35	44.662	2,59	805.216	2,82	1.565.769	
<b>Passivos</b>								
Financiamentos	US\$ 4.549.981	2,35	(59.150)	2,59	(1.128.395)	2,82	(2.197.641)	
<b>Efeito total no resultado em 2009</b>			<b>(14.487)</b>		<b>(323.180)</b>		<b>(631.872)</b>	

A análise de sensibilidade da variação cambial está sendo calculada sobre a exposição cambial líquida (basicamente por adiantamentos de contrato de câmbio) e não foi considerado o efeito nos Cenários sobre a projeção de vendas de exportação que de certa forma fará frente a eventual perda cambial futura.



## Exposição a Juros

As aplicações financeiras e os empréstimos e financiamentos, exceto aqueles atrelados à TJLP e os contratados em moeda estrangeira, são atrelados a taxa de juros pós-fixada.

	Saldo 2008	Cenário provável		Cenário possível		Cenário remoto		
		Taxa	Efeito no resultado	Taxa	Efeito no resultado	Taxa	Efeito no resultado	
<b><u>Aplicações Financeiras</u></b>								
CDB's	1.021.525	11,50%	117.475	12,65%	129.223	13,80%	140.970	
<b><u>Financiamentos</u></b>								
Capital de giro	CDI 67.221.368	11,50%	(7.730.457)	12,65%	(8.503.503)	13,80%	(9.276.549)	
Badesc	TJLP 2.666.919	6,25%	(166.682)	6,88%	(183.351)	7,50%	(200.019)	
BNDES	TJLP 7.417.403	6,25%	(463.588)	6,88%	(509.946)	7,50%	(556.305)	
Prodec	- 2.615.957	2,00%	<u>(52.319)</u>	2,00%	<u>(52.319)</u>	2,00%	<u>(52.319)</u>	
<b>Efeito total no resultado em 2009</b>			<b><u>(8.295.571)</u></b>		<b><u>(9.119.896)</u></b>		<b><u>(9.944.222)</u></b>	

## NOTA 18 - COBERTURA DE SEGUROS

Os bens estão assegurados conforme discriminado a seguir:

<u>Ramo</u>	<u>Objeto Segurado</u>	<u>Valor</u>
Casco (avaliado pelo valor de mercado conforme tabela FIPE)	Veículos	957.000
Incêndio, inclusive quando decorrente de tumulto, explosão de qualquer natureza e queda de raio, desde que ocorrida dentro da área do terreno ou edifício onde estiverem localizados os bens segurados, danos elétricos, lucros cessantes, responsabilidade civil do empregador e operações, vendaval, furacão, ciclone, tornado, granizo, impacto de veículos terrestres e aéreos e fumaça.	Prédio/Maquinismo/Móveis e Utensílios/Mercadorias e Matérias-primas	95.000.000

**PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES**

Aos

Diretores e Acionistas da

**METALÚRGICA RIOSULENSE S.A.**

- (1) Examinamos o balanço patrimonial da **METALÚRGICA RIOSULENSE S.A.**, levantado em 31 de dezembro de 2008, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa correspondentes ao exercício findo nessa data, elaborado sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
- (2) Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da empresa; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da empresa, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
- (3) Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **METALÚRGICA RIOSULENSE S.A.** em 31 de dezembro de 2008, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e os seus fluxos de caixa nas operações referentes ao exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
- (4) A Empresa apresenta em 31 de dezembro de 2008 Patrimônio Líquido negativo no montante de R\$ 5.598 mil. Conforme a nota explicativa nº 01, a partir de 2009 vem desenvolvendo uma série de ações que visam aumento de receitas, redução de custos e despesas com conseqüente aumento da geração de caixa, cujo sucesso possibilitará a geração de um Patrimônio Líquido positivo. As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade normal das operações.

- (5) Anteriormente, as demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, compreendendo o balanço patrimonial, as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos desse exercício, foram auditadas por outros auditores os quais emitiram parecer sem ressalvas, datado de 22 de fevereiro de 2008. Conforme mencionado na nota explicativa 4, as práticas contábeis adotadas no Brasil foram alteradas a partir de 1º de janeiro de 2008. As demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, apresentadas de forma conjunta com as demonstrações financeiras de 2008, foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil vigentes até 31 de dezembro de 2007 e, como permitido pelo Pronunciamento Técnico CPC 13 - Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07 e da Medida Provisória no 449/08, não estão sendo reapresentadas com os ajustes para fins de comparação entre os exercícios.

Joinville (SC), 31 de março de 2009.

**ALFREDO HIRATA**  
Contador CRC (SC) nº 0018.835/O-T-SP

The logo for Martinelli Auditores consists of the word "martinelli" in a blue, lowercase, sans-serif font, with "auditores" in a smaller, red, lowercase, sans-serif font below it. To the right of the text is a solid red circle.

**MARTINELLI AUDITORES**  
CRC (SC) nº 001.132/O-9